

Empresariado quer conter ação do Estado na economia

Fotos de Vidal da Trindade

A excessiva interferência do Estado na economia brasileira, com tudo o que isso implica em termos de cerceamento de iniciativas, insegurança, ineficiência e perda de competitividade, distancia cada vez mais o Brasil dos seus propósitos de construir e consolidar um desenvolvimento calcado na livre iniciativa e nos ditames das leis de mercado. A rigor, isso até anula parte do esforço empreendido pelo Estado para alavancar o desenvolvimento de setores rotulados de prioritários no seu planejamento.

Com foro de consenso, esse ponto de vista pode ser apontado como uma das mais importantes conclusões da quinta mesa-redonda do "Fórum JB-CNI", realizada dia 21, na sede da Confederação Nacional da Indústria, com a participação de empresários privados, técnicos e representantes do Governo. Outra conclusão: a próxima Constituinte apresenta-se como momento adequado para a correção dessa grave distorção.

O senador Albano Franco, presiden-

te da CNI, alertou, em mensagem lida pelo presidente da Firjan, Arthur João Donato, para a necessidade de se definir com clareza os limites da intervenção do governo na economia, aproveitando-se o momento de elaboração da nova constituição. E o diretor do JORNAL DO BRASIL, Bernard da Costa Campos, conclamou os empresários a não mais admitir que o Estado se arroge uma presença empresarial como se fosse possível haver concorrência entre ele e a sociedade.

Participaram da quinta mesa-redonda do "Fórum JB-CNI" o presidente da Firjan, Arthur João Donato; diretor do JB, Bernard da Costa Campos; diretor da FIESP, Rui Altenfelder Silva; secretário de Desburocratização, Célio França; advogados Alberto Venâncio e Francisco Mauro Dias e Arnaldo Wald; diretor do BMG, Theófilo Azeredo Santos; economista Paulo Rabello de Castro; professor Carlos Longo; e Antônio Rocha Magalhães, da Seplan.

FORUM JB-CNI

Dividida em duas etapas, entre madas por um almoço, a quinta mesa-redonda do "Fórum JB-CNI" deu ensejo a uma ampla revisão das preocupações da sociedade brasileira, e especialmente das suas classes produtoras, com a excessiva interferência do Estado na economia

